



Partidos definem seus
candidatos na Argentina 2

Avança aproximação entre
Argentina e China: províncias
devem receber investimentos 3

Acordo entre Argentina e
Uruguai para pagamentos de
operações em moedas locais 4

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Brasil e Argentina renovam acordo automotivo e mantêm regras comerciais

No dia 25 de junho de 2015 foi assinado, em Montevidéu, o 41º Protocolo Adicional ao Acordo de Alcance Parcial (AAP nº14) que rege o comércio automotivo entre Brasil e Argentina, cinco dias antes do vencimento das regras atuais. No dia de 30 de junho de 2015 expirava o 40º Protocolo Adicional ao AAP nº14, assinado em junho do ano passado.

As regras permanecem as mesmas. O coeficiente de 1,5¹ foi mantido no novo Protocolo que terá vigência até 30 de junho de 2016. Ambos os países cumpriram com o processo de internalização do Protocolo nos regimes legais internos com as respectivas Notas junto à ALADI: Brasil Nota N° 87 de 01/07/2015-Decreto N° 8.477, de 30/07/2015 e Argentina Nota EMSUR – S.G. N° 41/15 de 29/06/2015- Decreto N° 415/91.

Duas questões são centrais no debate sobre o setor automotivo: liberalização do comércio intrazona e tarifas de importação para o comércio extrarregional.

- i. No comércio intrarregional, o desafio é a adoção do livre comércio ou a manutenção do regime do flex. O 38º Protocolo Adicional fazia referência ao livre comércio a partir de julho de 2013, o que não se confirmou. Mesmo a adoção do flex não assegura o comércio na proporção acordada porque, na prática, o sistema de monitoramento exercido pela Argentina com base nas Declarações Juramentadas de Importação (DJAls) impõe um equilíbrio compulsório mais rígido;
- ii. Sobre o comércio extrarregional, a questão mais importante diz respeito à TEC adotada para o setor. Em caráter provisório, foi definida uma TEC de 35% para automóveis e veículos utilitários leves, ônibus e caminhões, tratores, chassis, reboques e semirreboques, carrocerias e cabines, enquanto o nível da TEC a nível do Mercosul para esses produtos era de 20%. No caso de tratores, colheitadeiras e maquinaria agrícola, o acordo bilateral adotou o nível de 14%. Para as autopeças foi mantida a TEC original definida pelo bloco.

As possibilidades de retirada dos entraves bilaterais e de avanços para o livre comércio eram remotas no atual cenário político-econômico dos sócios. Igualmente, parece difícil qualquer deliberação sobre a TEC que exigiria entendimentos no MERCOSUL. Nessas circunstâncias, o acordo foi bem recebido pelos setores privados dos dois países.

As possibilidades de retirada dos entraves bilaterais e de avanços para o livre comércio eram remotas no atual cenário político-econômico dos sócios

1 - Para cada dólar importado pelo Brasil deve ser observado um limite de exportações preferenciais para a Argentina - com tarifa zero - correspondente a 1dólar e 50 centavos de dólar (flex).

Partidos definem seus candidatos na Argentina

As últimas semanas foram marcadas por movimentos fundamentais dos principais partidos com possibilidades de vencer as eleições em dezembro desse ano.

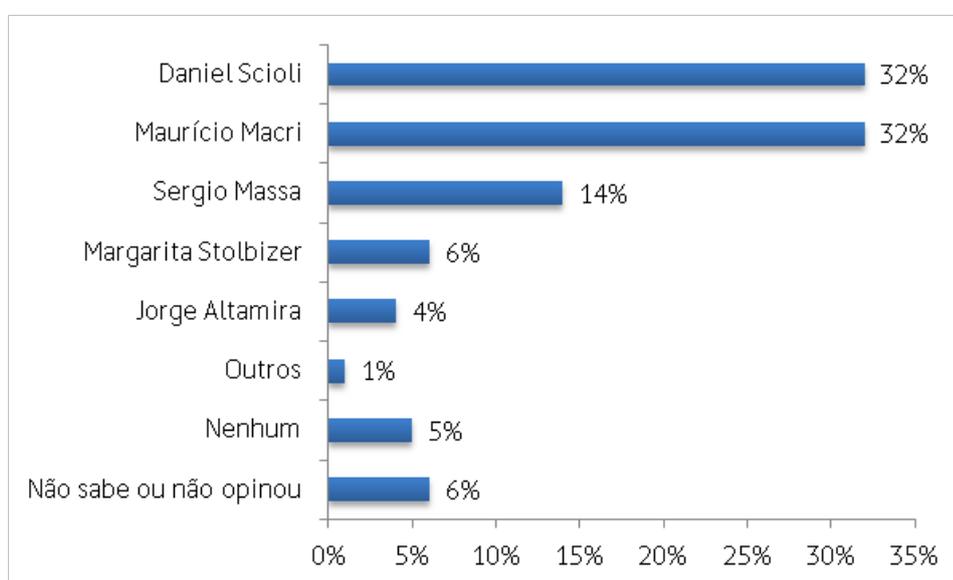
O partido oficialista da “Frente Para a Vitória”, com um fraco desempenho nas eleições primárias realizadas no final de abril, optou por um redirecionamento da sua estratégia eleitoral, reduzindo o seu número de candidatos. Destaca-se a desistência de Sergio Urribarri, Jorge Taiana e Agustín Rossi, restando apenas Florencio Randazzo e Daniel Scioli para a disputa interna.

Já no partido de oposição “PRO” (Propuesta Republicana), a campanha entre os pré-candidatos Rodríguez Larreta e Michetti se intensificou após o apoio explícito do partido ao candidato Mauricio Macri.

Na “Frente Renovador” (FR), também há uma tendência de saída de pré-candidatos, em linha com a progressiva perda de pontos nas pesquisas de intenção de votos. O estado debilitado da candidatura presidencial de Sergio Massa fez com que nas últimas semanas o candidato falasse da possibilidade de unir esforços com o outro candidato de oposição, Mauricio Macri, argumentando que para ganhar do candidato governista seria necessário constituir uma grande força opositora. No entanto, alguns dias depois, após rejeição de Macri, Massa ratificou sua candidatura.

Na medida em que se aproximam as primárias presidenciais de agosto, se observa uma crescente polarização entre o candidato governista melhor posicionado, Daniel Scioli, e o opositor, Mauricio Macri, refletido pelo empate técnico na última pesquisa de intenção de voto.

Intenção de voto a presidente. Se as eleições para presidente fossem hoje, Em qual candidato você votaria?



Fonte: ABECEB em aliança com Isonomia Consultores

Avança aproximação entre Argentina e China: províncias devem receber investimentos

Após o último encontro entre os presidentes da Argentina e da China, onde foram assinados 33 acordos de cooperação, notícias a respeito de anúncios de investimento continuam a ser veiculadas no país. A partir da assinatura da “Associação Estratégica Integral” e do “Convênio Marco de Cooperação Econômica e Investimentos”, foram criadas as bases para os acordos que envolvam investimentos chineses no território argentino. Dentre outras condições, foi estabelecida a possibilidade de que empresas chinesas obtenham acesso privilegiado a obras públicas de infraestrutura que forem financiadas com capital próprio, bem como (sem muitos detalhes) a possibilidade de utilização de mão de obra chinesa na execução dos projetos.

Os investimentos chineses na Argentina geralmente se concentram nas indústrias alimentícias e nos setores energéticos, corroborando com a estratégia de longo prazo daquele país em facilitar o acesso a recursos naturais para garantia de abastecimento conforme o crescimento de sua economia.

Santa Fé: Um dos grandes anúncios de investimentos associados a governos provinciais na Argentina compreende a construção de uma usina elétrica de biomassa florestal em Villa Guillermina, Santa Fé. A obra será executada pela empresa chinesa Runh Power, líder em geração de energia elétrica no país asiático, e envolve investimento de U\$S 50 milhões. Embora os detalhes da obra não sejam públicos, a China deve oferecer o financiamento e garantir o fornecimento de bens de capital. A expectativa é de que empresas argentinas participem tanto na construção como na operação da usina.

Ainda na província de Santa Fé, foram anunciados investimentos no setor de carnes pela empresa Bright Food em conjunto com o governo de China. Trata-se de um investimento em toda a cadeia de valor da carne, começando desde a criação dos animais nas etapas iniciais, até a fase de abate e frigoríficos, aumentando a capacidade de exportação para a China.

Jujuy: Paralelamente, na província de Jujuy, as empresas chinesas China Tobacco e Hongta Group estão avaliando a viabilidade do setor de tabaco argentino para fornecimento de fumo como matéria prima para sua produção de cigarros.

Entre Rios: Na província de Entre Rios, existe a expectativa de uma parceria entre empresas argentinas, chinesas e o governo local para a reforma do Porto Ibicuy, com o objetivo de convertê-lo em um terminal multimodal para a exportação de produtos de diferentes cadeias de valor, tais como arroz e seus derivados, avicultura, citricultura, carne bovina, madeira, laticínios, entre outros. A empresa China State Construction Engineering Corporation seria a responsável pela obra, mas a operação do porto ainda está em discussão.

Rioja: A província de Rioja também fortaleceu seus laços com o gigante asiático através da assinatura de um pré-acordo com a empresa HidroChina para a ampliação do Parque Eólico Arauco. A companhia asiática será a encarregada de executar a obra e para isso investirá mais de U\$S 235 milhões no local. O financiamento será compartilhado: 85% por parte da empresa, com financiamento de bancos chineses, e os 15% restantes por parte da província argentina.

Com base nos projetos mencionados, pode-se esperar uma melhor colocação de produtos argentinos nos mercados asiáticos, com crescimento das exportações para a China no futuro. No entanto, vale destacar que na maioria dos casos, o país asiático não só financiará projetos de investimento nas províncias, mas também será o responsável por executar as obras. Isto levaria a um aumento da demanda por bens de capital e outros materiais relacionado às obras, derivando num provável crescimento das importações da China.

No contexto atual, em que a Argentina considera a China sua principal fonte de financiamento (através do swap de divisas), é provável que se observe certa flexibilização em torno das importações chinesas em detrimento dos bens de outros países.

Dentre outras condições, foi estabelecida a possibilidade de que empresas chinesas obtenham acesso privilegiado a obras públicas de infraestrutura que forem financiadas com capital próprio, bem como (sem muitos detalhes) a possibilidade de utilização de mão de obra chinesa

Acordo entre Argentina e Uruguai para pagamentos de operações em moedas locais

No dia 5 de Junho, através do Comunicado 50577/15, o Banco Central da República Argentina (BCRA) e o Banco Central do Uruguai assinaram um convênio para implementar um sistema de pagamento em moedas locais.

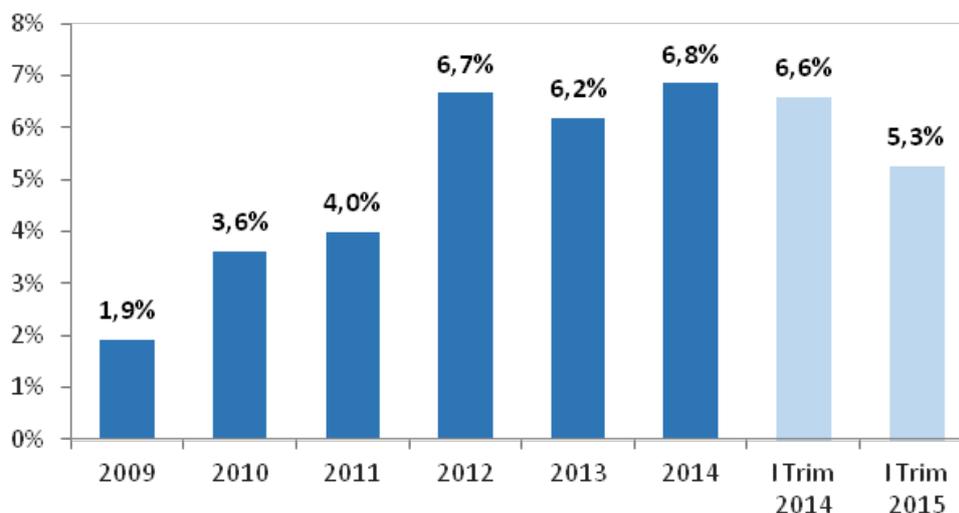
O objetivo é facilitar as operações entre os países e reduzir o custo associado às transações em dólares. De acordo com o informado pela Gerência de Imprensa do BCRA, espera-se que o intercâmbio bilateral seja estimulado, favorecendo principalmente às pequenas e médias empresas. A utilização do sistema será voluntária por parte dos exportadores e importadores de ambos os países.

Vale destacar que a Argentina já possui um mecanismo similar com Brasil (SML). No entanto, as operações através do sistema têm pouca incidência sobre o total de operações entre os dois países.

A percentagem de importações argentinas do Brasil realizadas através do SML nunca superou 7% em relação ao total. No caso das exportações a incidência é praticamente nula.

Com base na experiência de baixa utilização do acordo com Brasil, é pouco provável que o novo acordo com Uruguai tenha um impacto significativo sobre o total das operações realizadas.

Percentagem de importações argentinas do Brasil cursadas através do SML.



Fonte: ABECEB com base em Banco Central do Brasil



Novos prazos para liquidação de divisas de exportação

No dia 19 de maio de 2015, mediante a Resolução Geral 375/15, o Ministério de Economia e Finanças Públicas (MEFP) estendeu o prazo de liquidação de divisas por exportação no Mercado Único Livre de Câmbios (MULC) para um determinado conjunto de empresas.

Trata-se da segunda medida deste tipo que o Ministério de Economia e Finanças Públicas (MEFP) publica neste ano. Em relação à primeira resolução que modificou (na maioria dos casos reduziu) os prazos de liquidação vigentes em 2012, a nova norma já seria a vigésima nona modificação.

A medida beneficiou 11 empresas em suas operações sobre 15 produtos. As companhias beneficiadas encontram-se nos seguintes setores: venda de cereais e oleaginosas, venda de frutas, curtumes, fabricação de plásticos, extração de petróleo, entre outras.